N.º 210 (5.º) — 332. 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1915

PREÇO 2 Cs.

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

D'um artigo de Cunha e Costa:

Vou nos quarenta e oito e ainda não soube de que côr é o dinheiro do Estado.

UM PELINTRINO

Dae uma esmolinha a este desgraçado, que nunca viu dinheiro do Estado e por isso está n'este estado.

A reapparição d'O ZÉ

Quasi toda a imprensa do paiz se tem referido em termos amaveis á reapparição do nosso jornal, bem como ao respectivo julgamento e á sua absolvição.

Na impossibilidade de, por falta de espaço, nos referirmos a cada um, de per si, envolvemos todos esses collegas n'uma saudação do mais profundo reconhecimento.

A REDACÇÃO.

Cronica... rneiro com batatas

Vae-se aproximando o dia fatal da luta pelo voto. Como de costume o paiz vae falar, e como de costume, por artes de berliques e berloques, o paiz demonstra que todo ele é governamental como burro.

Aqui para nós, que ninguem nos ouve, era escuzado pregarnos na folhinha com mais essa data terrorista — porque o dia de eleições é sempre data... de bordoada — para se chegar á concluzão sédiça de todos os tempos:

Quem faz eleições?
O governo.
Quem ganha as eleições?
O governo.

Mas se o governo não se interessar pelas eleições, quem ganha será aquele que mais influencia tem no espirito do povo. Pois sim, mas isso não se dá; e não se dá porque quem mais influe no espirito do povo não pode ser eleito.

Quem é então?

E' o bacalhau, o pão e o arroz e outros generos de não menos reputação.

Sim, meus caros leitores. O povo o que quer é bacalhau sem ser pelo preço dos chapeus do Mimoso para as *madamas*, quer pão substancial e bem pezado, o arroz *baratucho*; para viver, do mal o melhor, que os alemães se dignem deixar viver.

O povo hoje quer lá saber do sr. Afonso Costa, dos paes da patria aero-evolucionistas ou dos doutores da Bica?

Monarquia?

Isso... nem cheiro. Monarquia é para eles só, para os meia duzia de *ominozos* se irem entretendo na eterna duvida do *Miguel* ou do *Manél* até que surja a nova fação... pelo *D. Sabastião*.

Por isso o melhor seria não fazer eleições nem sobresaltar a Europa, já bem de si tão atrapalhada, com mais um dia de rigorosa prevenção. O governo com a sansão de nós todos, escolhe a meia duzia de evolucionistas, as 250 grammas de democraticos, a duzia de unionistas e os centigramas de independentes, d'aquelles de puxar os cordelinhos, que entende deverem formar um parlamento inofensivo, e o povo fica razoavelmente contente.

Porque o ideal era mandá-los todos á... Suissa, e viver sem nenhum.

Isto seria mais pratico e mais sincero que aparecer como resultado d'uma eleições que só interessam a meia duzia de comilões que desejam chegar á *chucha* dos 333 centavos e 3 decimos, o eleitorado a votar n'aquelles que já de ante mão o governo determinou vencerem as eleições.

De resto em todo o mundo, exceto talvez no Mexico que nos leva a palma na *pancadaria*, somos nós os unicos que pensamos na materialidade do voto, da urna, e das eleições.

Isto é uma questão de vida ou de morte para nós.

E' preciso e urgente fazer-se as eleições porque precisamos de saber a quem cabe a culpa d'aquella *escuna* portugueza se ter ido pôr defronte d'um torpedo d'um submarino alemão; precisamos inquirir é discutir na grandioza sala das sessões se afinal *«deve ou não deve, ou ántes pelo contrário»* Portugal hostilizar a Alemanha, ou pedir-lhe desculpa de nos temos deixado bater na Africa.

As eleições são para nós a batalha do Aisne; toda a atividade e pensamento nacional se reunem n'esse grande combate á urna.

A politica, a politiquinha, a politiquice,—a grande porca— com mais pimenta ou menos são a mais sagrada instituição nacional.

Vamos, senhores, é preciso desbancar esses zeros que estorvam a unica politica que a Portugal interessa: a do Povo.

Interessai-vos por alguma coisa de mais alto apreço: os ovos, as batatas e as farinhas.

Dividamos a tarefa; instituamse comissões e juntas, que fiscalizem, regularizem e se interessem pelos generos alimenticios que dia a dia sobem, como foguetes.

Agricultores á agricultura.
Industriaes ás industrias;
Senhores futuros deputados... á fava!
Senhor Pimenta... tomates!

X. P. T. O.

Uma rapariga desflorada

Sobre este caso misterioso, toda a imprensa se remeteu ao silencio, depois de deturpar os factos.

Porque seria? A familia onde a rapariga servia, mudou-se por causa das duvidas...

Espadeiradas

Ouvi dizer que a *espada* do Pimenta
vae dissolver as *Cambras* do paiz,
ou seja toda aquela que não quiz
acatar ditaduras de *arrebenta*.

Ouvi dizer que a *espada* ferrugenta
vae decepar, tambem, pela raiz,
da estatua do Frontado... o *chamariz*,
que irrita a velha dama rabugenta.

Ouvi dizer, tambem, que a forte *espada*
já vê no céo *azul* a nuvens *brancas*
que vae deixar de ser *verde e encarnada*.

E *O Zé*, ao ver que a *espada* assim desbanca,
dá dois... *ecos* de rija gargalhada
para essa *reinação* altiva e franca!...

Vid'alegre

****

****

Formiga-se

— Que os monarchicos andam equivocados.
— Que os evolucionistas na lua... de mel do congresso.
— Que o Moreira d'Almeida está radiante.
— Que o ex-consul da Banana, acha mais saborôzo o Brazil!
— Que vae haver um abaixo assinado pedindo-se um emprego para o Caracoles.
— Que não foi despedido esta semana nenhum *formiga*.
— Que o Camacho já sabe quantos deputados ha-de ter.
— Que no Porto rebenta a *bexiga*, mais em Coimbra!
— Que lá pelo Porto se *formiga* o mesmo cá de Lisboa.
— Que é preciso terem cautela os senhores formiguinhas, não fiquem... *formigados*.
— Que o Sebroza ficou damnado por ser dissolvido!
— Que até deu vivas... á cristina em artigo de fundo do *Povo*.
— Que em vista da moralidade entrar pelo municipio, o frontão está tambem a tremer de susto.

O sr. almirante

Em breve vão fazer-se as eleições e eu, estou certo, que S. Ex.ª, o sr. almirante (mais conhecido pela veneranda reliquia), será um dos membros do futuro Parlamento.

E' justo.

S. Ex.ª, foi sempre *republicano*, sempre...

Não é *adhesivo*, nem *adherente*. E' um republicano... historico!

A' para prova, basta a sua palavra de *honra* dada aos marinheiros insubordinados de que nada soffreriam e o juramento, feito em pleno parlamento (até reina, e é verdade), *de que a sua espada estava sempre disposta a defender as instituições monarchicas*.

Que republicano, hein?

Que democrata!...

Não haja duvida, Alcobaça elegeu um verdadeiro deputado... *republicano* e, provavelmente, pensa em elegel-o novamente.

Ai, sr. conselheiro, lembra-se dos makvenkos?

Certamente.

Um *comilão* como V. Ex.ª nunca, póde esquecer aquelles bellos jantares!

Recorda se quando um distinto advogado republicano cantou o fado, recostado no collo d'uma deidade florista, e V. Ex.ª applaudia, applaudia lascivamente, mas comendo, comendo sempre?

Que bons tempos?

V. Ex.ª, monarchico ferrenho, dos quatro costados, e o outro, o sr. advogado republicano convicto, idolo das multidões, feroz inimigo da monarchia... mas...

Mas davam-se tão bem!...

Ali, nos makavenkos, o sr. advogado, não se importava que V. Ex.ª enclausurasse os marinheiros... mas, no parlamento e nos comicios, era uma féra contra, a *ominosa* e os seus satelites.

Pudéra!

Junto do sr. conselheiro comia os makavenkos... com os seus fados. No parlamento e nos comicios comia o... Povo!

O' sr. almirante, seja coerente, não vá outra vez ao Parlamento, não accei- te a nova candidatura *republicana*, porque a sua *Consciencia*, a sua palavra de *Honra*, a sua *Espada* defensora da monarchia tal não permittem.

....

E... volte para os makavenkos!...

Volte, sr. almirante, e, promettolhe, que o Josué ha de sempre inventar novo acepipes para offerecer a V. Ex.ª.

Tio Verdade.

E', foi sempre, assim

Nos tempos que lá vão, na velha monarquia,
a gente da tribuna, aquela a mais cotada,
fazia antegosar, ventura inegualada,
no Verbo a que se chamava a *sá Democracia!*

Afim de cativar, o povo que gemia,
por ver bater á porta a Fome descarnada,
sabia-lhe incutir na mente desvairada,
a lucta fratricida, o crime e a rebeldia!

Correu sangue rial; surgiu a rev'lução;
um povo, todo amor, matou o povo irmão,
porem, da liberdade, a aurora fez raiár!

E a *sá Democracia*, á Patria angustiada,
levou cada vez mais a grande derrocada!
Quem faz revoluções não sabe governar!

K. K. T.

O sr. Bernardino

Ao passar pelo largo Camões, cumprimentou o poeta e os seus companheiros, que corresponderam cordealmente sorrindo.

Da vida alheia...

—Com que então, parece que a *hespanhola*, já não vem para cá.

— A hespanhola?!... Qual hespanhola?

— A' igreja!

— Ah!... Olhe, tambem não faz falta nenhuma E' o que não faltam, são igrejas...

— Disse-me o Romão aguadeiro, que aquillo éra *igrejinha* arranjada por certos *typos*...

— Talvez, talvez..

—Mas parece que não surdiu effeito.

— O Romão, é a favor ou contra?

— E' contra!... ora essa!...

— Ah!... é *protestante?*

— Não, é catholico.

— Não digo isso; se protesta contra a vinda da igreja.

— Já se sabe!.. Demais elle nada ganha com isso!

— Sim, sim, se fôsse cousa que elle podesse trazer a pau e corda...

— A pau é que todos elles precisavam s r corridos.

— Olhe lá? Se se fizesse a igreja, a missa tambem seria dita em hespanhol?

— Eu sei lá!

— Provavelmente...

— Devia ter graça!...

— E quando fôsse missa cantada?! Obrigada a castanholas e pandeiretas...

— Isso agora...

— Então, não podia ser?

— Não me parece.

— O' filha, então em que estava a differença? A religião é a mesma, se não fosse a mud nça dos *habitos*, não precisavam fazer igrejas suas.

— Sim, isso é verdade...

— Em parte, tenho pena de não ver isso.

— Tambem eu.

— Devia ser bonito, ao domingo, vêr as hespanholas de mantilhas brancas, grandes pentes...

— Ah, lá *grandes pentes*... são ellas...

— Não é isso que quero dizer... Grandes pentes nas cabeças, todas *salerosas*, de *abanicos* dá-lhe que dá-lhe, em trens, a pé, montadas...

— Olhe, para ver hespanholas *montadas* não é preciso ir muito longe...

— Mau!... Lá está a atirar para o mal!...

— Eu, não...

— Julga que a não percebo?

— Quero eu dizer na minha: se quizer vêr hespanholas montadas, não tem mais que ir ao Coliseu e lá as vê... Algumas trabalham em *pélo*, que é uma perfeição.

— Sim, sim, não duvido, e...

— Em *alta escola*, já se sabe...

— E em alta *escala* tambem!... adeus, adeus, que o que vocemecê quer é *conversa*...

O pão nosso... da semana

Secção amarga

O Pimenta joga o *sólo*
com *Zé-povo* e o *Paiz*,
e no jogo é bem feliz,
pois quasi sempre tem *bólo*,

O Paiz não se aguenta
no balanço das cartadas;
faz, então, *renunciadas*,
á vêr se perde o Pimenta.

Mas o Pimenta é sagaz,
e tendo os *trunfos* na mão,
nunca perde ocasião,
e depois sempre *se faz*.

O pobre do *Zé povinho*
embora tenha *licença*,
passa, *passa* e nunca pensa
em fazer o seu *joguinho*,

O Pimenta é sempre o *feito*,
que as *remissas* vae ganhando,
emquanto *os outros* chorando
dizem que *isto* não tem geito!...

Vid'alegre.

****

Era uma vez...

Contos humoristicos de Armando Ferreira. Cada volume 250 réis. Pedidos á administração d'*O Zé*.

****

Faz rir...

O Mundo queixa-se da censura á *Montanha* do Porto.

Não tem razão para isso porque ainda ha pouco aplaudia até o assalto aos jornais que não fazem parte da igrejinha demagogica.

No Porto.

O formigueiro do Porto anda murcho.

Que pena! O gorjão não os larga.

INTANGIVEIS

Os *mécos* estão fulos. Agora até chamam *caróla* ao general.

Oh! meninos: mas é algum mal ir beijar o pé ao senhor ás sextas-fèiras á Graça?

Tambem vocês vão beijar a santa... a casa do Ligorio!

Ora vejam

Houve já quem afirmasse,
que as eleições, (desatino!),
Eram ganhas p'lo Sabino
lá do **Chiado Terrasse!**

Riso amarelo...

Julio Dantas, poeta distinto e prosador distintissimo, escreveu para a «Capital» um novo folhetim. Intitula-se este: *Historia do Amor no seculo XVIII*.

Como o autor indica no titulo da sua obra, trata-se de analisar e por em evidencia os amorosos e amorudos de ha dois seculos. Todos os Romeus, Juliètas, Desdemonas, Othelos, Paulos e Virginias d'então, vão agora surgir, graças á pêna magica de Julio Dantas.

O amor no seculo XVIII!

O do seculo XX conhecêmo-lo nós perfeitamente: tem por base o vil metal e é seu simbolo um guarda municipal aos *chóchos* a uma sopeira!

*
* *

Continua a guerra. Com uma precisão matemática as guelas da Parca terrivel vão engulindo, diariamente, pedaços da rez humana. Oje são mil sêres que desaparecem, mordendo o pó sanguinolento dos campos de batalha; amanhã outro rebanho consideravel será abatido para saciar a horrida Parca.

E assim, sucessivamente, a Humanidade vae sendo desbastada, com grande aprazimento d'essa figura mixta de Napoleão e D. Quixote que é o imperial Guilherme 2.º!

Abençoada *kultur!*

*
* *

As paixões politicas!

E nós pomo-nos a pensar como é admissivel n'um paiz tão lindo como o nosso, onde o ceu é de um azul purissimo e as mulheres tão belas como o sol que nos alumia, como é admissivel, repetimos, este odio entre irmãos, simplesmente por divirgencias politicas.

Porque olhamos desconfiádos uns para os outros?

Que diabo! Sejamos portuguêzes e não digamos mal do nosso visinho do lado, lá porque elle não tem um credo politico egual ao nosso.

E' mister que haja mais paz e harmonia!.

*
* *

Que foi enorme, durante a semana santa, a concorrencia aos templos, dizem os amadores e as amadoras de tal *flirt*.

Efetivamente, a calcular pela multidão que se acotoveláva nas ruas, a frequencia ás egrêjas devia têr sido coisa de espavento.

Um recrudescimento de fé, dizem uns; os resultados da *perseguição* ao crente exclamam outros.

Afinal, não dando ouvidos a facciosos e sem ofender pessoa alguma, o que houve, em geral, foi isto: gente que apalpou e gente que foi apalpáda!

V.as Ex.as desculpem, mas é que é a verdade!

O homem que ri.

Cães... explosivos

Os allemães inventaram um processo de fazer explodir trincheiras por meio de cães belgas.

Nós já conheciamos isso. Mas em vez de fazerem saltar as trincheiras, fazem-nos saltar os miolos... por não haver *massa* para satisfazer os *cãse*...

Queixumes d'um orinol

Um dia d'estes, apertado por uma necessidade que os passarinhos de Angola não teem, entrei no orinol do Largo de S. Roque (pela *orthographia* moderna. Largo Trindade Coelho), e mal me viu exclamou cheio de alegria:

— Ora ainda bem que appareceu! Ha quanto tempo o espero para lhe fazer um pedido.

— Que é? perguntei interessado.

— V. não podia lá no jornal chamar a atenção sobre mim?... Veja o estado em que estou. Olhe para este chão innundado, sempre alagado, sem escurante, sem limpeza, sem ter quem olhe para mim...

— Então o empregado não o limpa?

— Eu sei lá!... O que sei é que veem aqui *verter aguas*, quando eu estou a verter por toda a parte, menos onde é preciso.

— Mas porque se não queixa á Camara?

— Essa é boa!... A camara não dá ouvidos ao governo, quer que os dê a mim?!... Como sou de ferro, tenho de aguentar e... cara alegre!

Sahi d'ali convencido que o pobre orinol tem razão, e tambem que não ha em toda a Lisboa outro mais immundo porque está n'um completo estado de abandono.

E' anti-hygienico como o diabo!

Oh! gentes...

— Que *tyrania* se está vendo! Que supplicio de ditadura! Que Nero que é este Pimenta! Isto é horrivel. — dizem os *gajos*...

... E o *Zé*, nem meia lhes liga!

Campo Pequeno

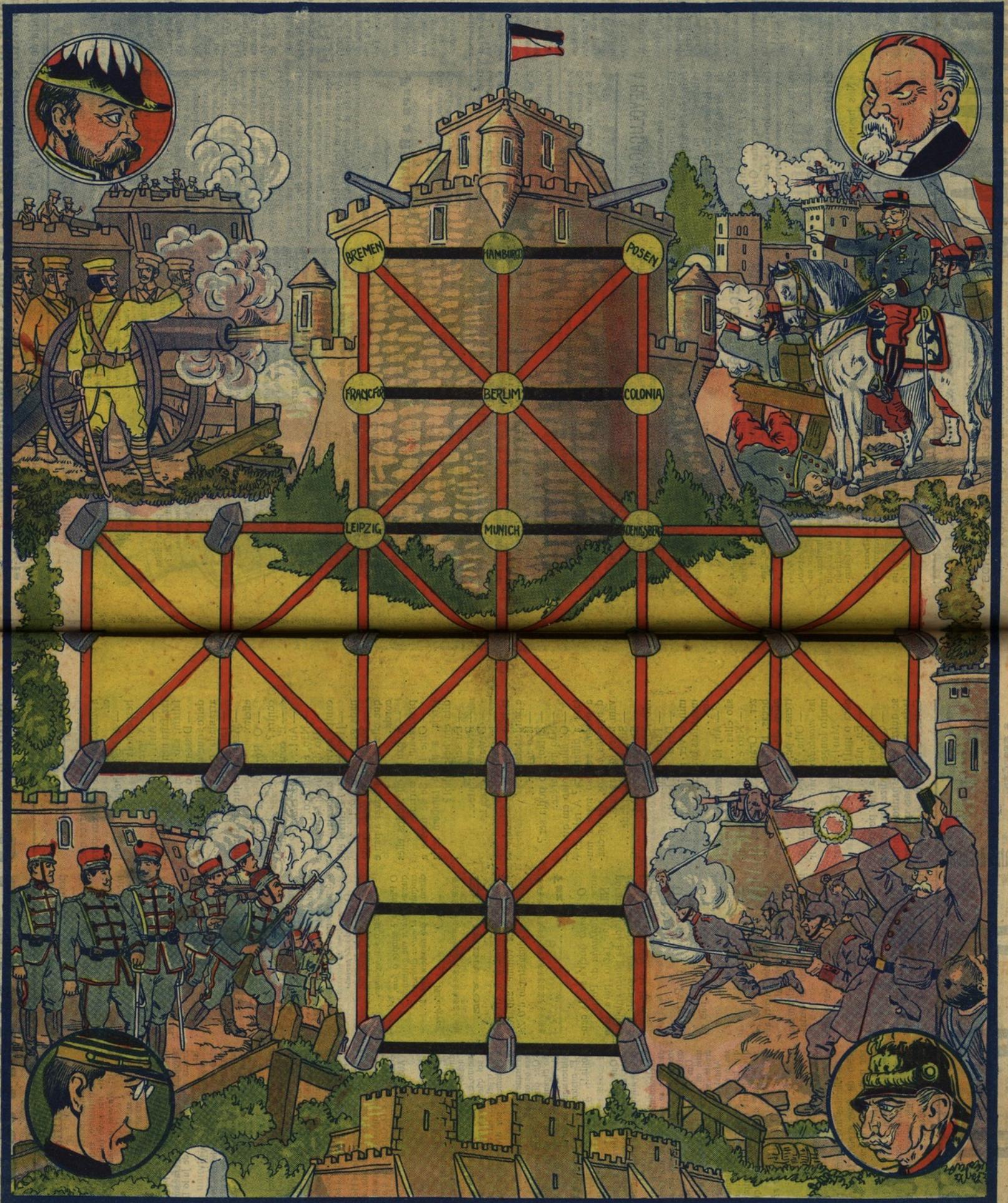
No proximo Domingo, realisa-se n'esta praça a 2.ª corrida da epocha, tomando parte alem dos cavalleiros *Casimiros*, o primoroso diestro *Ale*, que este anno tem conquistado os maiores applausos em todas as praças que se tem apresentado, e ainda os nossos melhores artistas.

O gado pertence a uma acreditada ganaderia. A avaliar pela corrida de inauguração, que deixou todos satisfeitos, vamos certamente, passar uma tarde magnifica.

Futurismo

Um moço poeta perdeu o braço e deu com elle a passeiar, vestido de casaco, nos salões do Viso-Rey.

Está Mathias o homem? Ou seria o juizo que elle perdeu?

Assalto a Berlim
JOGO DA GUERRA

O castello que representa a Allemanha, é defendido por 2 soldados e atacado por 24.

Antes de principiar o ataque um dos jogadores deverá collocar as marcas que representam os soldados, nos pontos (ballas), fóra do castello.

O outro jogador poderá collocar as suas marcas nos pontos (cidades) do castello que melhor entender.

Os atacantes não pódem recuar e avançarão para o castello de um a outro ponto sobre todas as linhas encarnadas.

Os defensores podem sempre que queiram, recuar e andar sobre todas as linhas encarnadas e pretas, aprisionando os soldados que estejam á frente d'um ponto (balla) vago e continuarão sempre aprisionando quantos estejam nas condições apontadas. Devem porem os defensôres procurar sempre approximarem-se o mais possivel do castello, ou em ultimo caso bater em retirada para lá.

Aos atacantes só é permittido aprisionar qualquer soldado defensôr, se este o não fizer, nas condições já expostas, a algum soldado atacante.

Os atacantes devem sempre ter em mira obrigar os defensores do castello a sahirem do dito, para assim occuparem os nove pontos, incluindo a **Capital**, ganhando portanto o jogo.

Os defensôres só se poderão considerar vencedores, quando aprisionem todos os soldados atacantes, ou os cerquem de tal maneira que elles não possam avançar.

Filosofando...

Os jornaes constataram que um alto personagem procurou fazer uma revolução no Porto para fazer caír o governo.

Os democraticos só se sentem bem no meio da desordem. A prova desse facto está nas fitas que teem feito por intermedio da *formiga branca* a mais daninga das raças que existe no país...

O caso das Caldas deve abrir os olhos ao governo.

Um farmaceutico que em vez de manipular pilulas, se entretem a fazer bombas, não é um heroi, um benemerito, mas sim uma vocação perdida para a quimica.!...

O caso passado com Armando Gorjão da *Vanguarda*, no Porto, é uma demonstração evidente de que o sr. Afonso está muito bem servido de correligionarios

Porque a verdade é, segundo nos diz o sapateiro Anastico, onde esta um democratico, está um industrial de boa fé.
bombas, um desordeiro.!...

A tanto não queriamos nós chegar, poisentre os lunaticos que dão vivas ao sr. Afonso, ha de haver gente de

A ambição eleva os homens e a ambição os precepita na Rocha Tarpeia...

O penacho, eis o ponto culminante onde os ambiciosos põem os olhos.

Por causa da ambição do mando, ha quem seja capaz de arrastar o país á guerra civil, sendo-lhe indiferente as conseqnencias!

Os democraticos deram as suas provas na administração do país.

Muitos afirmam que não podiam ser peiores, não obstante o *superavit miraculoso*...

Assenhoream-se dos melhores logares e encheram as prisões de inocentes, como se provou nos tribunais.

Nem escapou à sua tirania Gomes de Carvalho, o antigo livreiro da rua da Prata, o mais autentico republicana, cujos serviçoo à republica são conhecidos.

Bastou para isso ser amigo do ilustre oficial da armada Alvaro Andreia!...

Com as fitas feitas adrade para comprometer certa gente, provaram que a consciencia desses que se dizem defensores da republica, era de verdadeiros malvados.

A pobre liberdade foi bastante maltratada por eles!...

Nem segurança, nem garantias!

De resto, os povos latinos, preocupam-se muito pouco com a liberdade e muito com a igualdade. Facilmente suportam todos os despotismos, desde que não tenham a marca de pessoaes.

Bastante tiranos são os inumeros regulamentos, os mil laços que cercam os mais insignificantes actos da vida do povo.

O Estado absorve e regulamenta tudo, despojando o cidadão de toda e qualquer iniciativa; concorre para tornar a vida dificil ao povo com o imposto do consumo e outros.

Os povos aceitam tudo isso com sacrificio.

O que não aceitam é a imposição dum homem ou seja a dum partido.

A ditadura parlamentar do sr. Afonso, não é melhor do que a ditadura militar do sr. Pimenta.

*

A Companhia Singer antes da guerra, exigia dos seus cobradores que fizessem a venda de uma maquina de costura por mês.

Pois agora a mesma companhia exije aos referidos empregados a venda de duas maquinas, levando essa exigencia ao ponto de despedir aqueles que não realisem tal venda.

Ora isto não é justo, porque se antes da guerra já era dificil a venda de uma maquina por mês, na atualidade mais custoso é fazer a venda de duas naquele poriodo de tempo.

Isto demonstra que o despotismo da Companhia Singer está em pleno vigor.

*

A policia na cidade de Lisboa é mal feita. Mas se não prende os gatunos e os desordeiros, empregando toda a sua atividade, em compensação exerce na caça ás multas uma grande actividade...

Ha dias uma criada conduzia dois cães pela rua do Mundo. Surgiram logo dois policias para saber se o dono dos caninos tinha licença.

Se houvesse alguma desordem esses policias não teriam aparecido.

Como nos tempos da outra que Deus haja, ao que se diz, muitos guardas distraídos do serviço para guardar as costas a alguns personagens em evidencia.

As coisas teem levado tanta volta, que tudo já está na mesma, como se dizia numa revista.

Jean Jacques.

Para a Historia...

Um dia numerosa cavalgada
Quiz cercar d'um velhinho o barracão
P'la Calçada da Ajuda em tropelão
Vem descendo em atitude avalentada.

Discursos e prisões houve e chiada
Correu pelos jornais muito palão
E por causa de tão grande reinação
Um governo caíu de cambulhada.

E um Pimenta terrivel apar'ceu
Com eles, (os cordões), no seu logar
Os cordões de general, (o posto seu)

Para o mundo depressa endireitar
Com todos os politicos correu
E fica toda a vida a governar.

Simplorio.

A REVOLUÇÃO NO PORTO

Informam-nos que ela vai rebentar na invicta cidade. Tambem nos dizem que os conspiradores foram ás ourivesarias de Barbosa Esteves & C.ª rua da Prata n.os 257, 259, 293, 295 e torreão da Praça da Figueira 87 a 91, frente Rocio e junto á rua das Galinheiras, fornecendo-se de bons relogios e varias joias de ouro, por preço muito modico.

Então cumié?

Nos hospitais de Lisboa não ha medicos...

Quando são precisos não aparecem!

E' que estão metidos na politica que lhes dá mais proventos.

BIBLIOGRAFIA

Era uma vez... — contos, por Armando Ferreira, ed. *Emp. Publicações Populares, Lisboa.—1 vol, 250 reis.*

Que o sr. Armando Ferreira era um literato distincto, já nós o tinhamos afirmado quando doutros trabalhos seus de valor. Nós agora accrescentamos ás suas excelentes qualidades de estylista, as de *raconteur* dedicado e bem senhor dos seus assumptos. O seu recente livro de contos *Era uma vez...* é uma evidente prova do que affimâmos Assumptos originaes, composição delicada, estylo correcto, ás vezes vernaculissimo, quasi sempre de elegancia bem *raffinée*. Pena é que a capa seja de tam mau gosto para uma obra deliciosa como a do Sr. Armando Ferreira

Pelo livro, os nossos parabens e agradecimentos ao illustre auctor.

M.

Doida de Amôr de *Antero de Figueiredo edição da Livraria Bertrand.*

Durante a nossa suspensão foi este um dos principais livros que a sempre gentil livraria Aillaud-Bertrand teve a suma fineza de nos offerecer. Que dizer d'esta 2.ª edição do livro de mais interesse amôr portuguez de todas as operações, este amor nativo e temperamento meridional da nossa raça, onde, a par da biblia de sofrimento e tristeza e uma paixão sem fim, a prova é d'um cuidado preciosissimo, cheio de encanto e simplicidade, de arte e penna?

Apenas isto: é ainda só a 2.ª edição, pois muitas e muitas mais estão reservadas ao sublime livro de Antero de Figueiredo.

A. F.

Cincoentenario do Diario de Noticias

Recebemos um bello volume do *Diario de Noticias*, explendido trabalho litterario devido á pena do dr. Alfredo da Cunha e dedicado á memoria do illustre jornalista e fundador d'aquelle nosso collega Eduardo Coelho. Como trabalho graphico é dos melhores que temos visto, honrando sobremaneira as officinas do Diario de Noticias.

Ao sr. dr. Alfredo da Cunha agradecemos muito gostosamente a offerta de tão valiosa obra.

Recordação

Foi n'este mez das rosas que nasceste
E por isso rosa és de mui valor,
De ti jamais s'espera um dissabor,
Da natureza espinhos não trouxeste...

Reunir mais beleza não pudeste
N'esse teu corpo assaz encantador,
E com o teu sorriso sedutor
Enlouquecer um dia já me fizeste.

E's modesta, Albertina, reconheço,
Porém sou na verdade caprichoso,
Se te ofendo, perdão desde já peço.

Mas assim eu não fico receoso
De que ao leres os versos que t'of'reço
Mais uma vez me chames mentiroso...

V. S.

Trovas Politicas

I

Ai *pimenta*, pimentinha
E's remedio radical
P'ra dissipar a "formiga"
Das terras de Portugal!

II

Foi p'rá França, p'ra a Suissa
Ou p'ra Roma ou para Diu?
Não foi tal. O *homensinho*
Foi p'ra casa do seu tio...

III

Tyrannias de Pimenta
Não custam nada a soffrer...
Até consolam o figado
E dão gosto de viver...

Sou quem sou.

Theatros

Nacional. Está em ensaios a peça *Martyres do Ideal*, original de Augusto Lacerda. E' dividida a peça em 4 actos, e fazem parte d'ella entre outros elementos de grande valor, as actrizes Palmyra Torres, Lucinda do Carmo, e os actores Ignacio Peixoto, Carlos Santos. Os ensaios são dirigidos pelo actor Augusto Mello.

Trindade. *O Relogio Magico*, continua no cartaz, colhendo todas as noites bastantes applausos. O desempenho é magnifico, e o guarda roupa, o que ha de mais bello.

Gymnasio. E' no dia 17 do corrente que sob á scena n'este elegante theatro a peça com 4 actos *Circo de Inverno* versão livre de Mello Barreto. Tomam parte na peça todos os artistas da companhia. Os ensaios são dirigidos pela artis Maria Mattos e o scenario de José Mergulhão. Na quinta feira, recita da moda, representando-se as peças *4028-Lx* e *Primo Izidoro*.

Rua dos Condes. A revista *A Feira da Vida* augmentada com o quadro novo *No jardim da Fraternidade*. Todas as noites não se cança o publico de applaudir *A Feira da Vida*.

Avenida. A revista em duas sessões *A. B. C.* Magnifico desempenho de Nascimento Fernandes.

Colyseu dos Recreios. O grande sucesso de hontem: *Herminios*, dois acrobatas portugueses que hontem fiseram o delirio da numerosa assistencia que por completo enchia o Colyseu. Zizine Frediani que salta por cima d'uma carruagem de praça. Alem d'estes numeros de conhecido valor figura no programma todas as celebridades e attracções da companhia.

CINES

— **Foz:** Todas as noites o applaudido dueto italiano *Beriguardis*. Fitas animatographicas de grande valor.

— **Trindade:** magnifico programa todas as noites. Preços popures.

— **Central:** *Amor e Decepção* é o titulo da fita que hontem se estreou n'este *cine* e que obteve o maior sucesso. Hoje as 4 estreias de hontem.

— **Terrasse:** A fita de grande sucesso *A casa submergivel*, conclusão do *film* que obteve um sucesso retumbante *O cão de Baskerville*,

— **Colyseu de Lisboa:** As 5 estreias que hontem obtiveram bastantes applausos.

— **Olympia:** Para breve a fita *Catalina* exclusivo para este *cine* Hoje a estreia de hontem *O Phantasma da Felicidade*.

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 a 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o **Histogéne**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, as kolas, glicerofosfatos, etc. **Curam-se rapidamente** com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène**, pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro**, para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Sucr. JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis — Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão**, preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000 **Café Dragão**, em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel**, em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes 29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque) Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas

TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos

de Candido Augusto da Costa

Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70 / No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares
19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇOS DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos á militar e paisana. — Executam se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

a George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

CHIADO TERRASSE

HOJE — O maior assombro da fotografia animada
1800 metros — 3 partes

A casa submergivel

2.ª serie e conclusão do grandioso successo universal —

O CÃO DE BASKERVILLE

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lona. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

35 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre **VELAS D'ERBON** (Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Noure, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

Semeador de minas fluctuantes

Reproducção do n.º 4 de L'Europe Anti-Prussienne